



2014

Global Entrepreneurship Monitor

Empreendedorismo na Região Sudeste do Brasil





COORDENAÇÃO DO GEM

Internacional

Global Entrepreneurship Research Association – GERA
Babson College, Estados Unidos
International Development Research Centre (IDRC), Canadá
London Business School, Reino Unido
Tecnológico de Monterrey, México
Universidad del Desarrollo, Chile
Universiti Tun Abdul Razak, Malásia

Nacional

Instituto Brasileiro da Qualidade e Produtividade (IBQP)

Sandro Nelson Vieira – Diretor Presidente
Eduardo Camargo Righi – Diretor Jurídico
Alcione Belache – Diretor de Operações
Simara M. de Souza Silveira Greco – Gerente de Projetos de Pesquisa

PARCEIRO MASTER NO BRASIL

Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas (SEBRAE)

Roberto Simões – Presidente do Conselho Deliberativo Nacional (CDN)
Luiz Eduardo Pereira Barretto Filho – Diretor Presidente
Heloisa Regina Guimarães de Menezes – Diretora Técnica
José Claudio dos Santos – Diretor de Administração e Finanças
Pio Cortizo – Gerente da Unidade de Gestão Estratégica (UGE)
Marco Aurélio Bedê – Gestor do Projeto pelo SEBRAE

PARCEIRO ACADÊMICO NO BRASIL

Fundação Getúlio Vargas (FGV-EAESP)

Carlos Ivan Simonsen Leal – Presidente da FGV
Maria Tereza Leme Fleury – Diretora da Escola de Administração de Empresas de São Paulo
Tales Andreassi – Coordenador do Centro de Empreendedorismo e Novos Negócios

PARCEIROS NO PARANÁ

Universidade Federal do Paraná (UFPR)

Zaki Akel Sobrinho – Reitor
Edilson Sergio Silveira – Pró-Reitor de Pesquisa e Pós-graduação
Emerson Carneiro Camargo – Diretor Executivo da Agência de Inovação UFPR
Fernando Antônio Prado Gimenez – Coordenação de Empreendedorismo e Incubação de Empresas

Instituto de Tecnologia do Paraná (Tecpar)

Júlio César Felix – Diretor Presidente

EQUIPE TÉCNICA

Coordenação Geral – IBQP

Simara Maria de Souza Silveira Greco - IBQP

Análise e Redação

Adriano Luiz Antunes – IBQP
Mariano de Matos Macedo - IBQP
Mario Tamada Neto – IBQP
Morlan Luigi Guimarães – IBQP
Simara M. de Souza Silveira Greco – IBQP

Revisão

Fernando Antonio Prado Gimenez – UFPR
Graziela Boabaid Righi – IBQP
Leonardo Basílio dos Santos - IBQP
Marco Aurélio Bedê – SEBRAE

Pesquisa de campo com Especialistas Nacionais em Empreendedorismo

Graziela Boabaid Righi – IBQP

Pesquisa de Campo com População Adulta

Zoom Serviços Administrativos Ltda

Arte da capa

Juliana Scheller

Diagramação e finalização da capa

Juliana Montiel

Gráfica

Imprensa da Universidade Federal do Paraná (UFPR)

ENTREVISTADOS NA PESQUISA COM ESPECIALISTAS – REGIÃO SUDESTE 2014

Alexandre Caseira - Endeavor Rio de Janeiro.

Amanda Cattoni - Endeavor de Minas Gerais.

Ana Lucia Pedro Fontes - Natheia.

André Luiz Guimarães Amorim - Secretaria de Estado de Saúde de Minas Gerais (SES).

Bernardo Pereira Monzo - Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas do Rio de Janeiro (SEBRAE-RJ) Setor de Conhecimento e Competitividade.

Carla Maria Macedo Leite - Coordenadoria de Transferência e Inovação Tecnológica da Universidade Federal de Minas Gerais (CTIT/UFMG).

Cássio Spina - Anjos do Brasil.

Daniel Freitas Resende - Associação Comercial e Industrial de Patos de Minas (ACIPATOS).

Éber Gonçalves - Escritório de Prioridades Estratégicas do Governo do Estado de Minas Gerais.

Eduardo Sales Machado Borges - Instituto Federal Sudeste de MG.

Edvar Dias Campos - CED CONTABILIDADE.

Eric Gomes Nobre Ribeiro - Criatec - MG.

Evaldo Ferreira Vilela - Universidade Federal de Viçosa (UFV).

Fernando Dolabela - Fundação Dom Cabral.

Gilber Rebelo da Silva Machado - e-brand Comunicação e Marketing Ltda.

Gustavo Junqueira Pessoa - INSEED Investimentos.

Inocência Magela de Oliveira - Dialética Fenômenos Organizacionais.

João Batista Vieira Bonomo - Instituto Brasileiro de Mercado de Capitais (IBMEC).

João Pedro Pompeu Melhado - Endeavor Nacional.

Juliana Gazzotti Schneider - Escola de Negócios do Serviço Brasileiro de Apoio às Micro e Pequenas Empresas de São Paulo (SEBRAE-SP).

Juliana Saldanha - Doatorium.

Leonardo Filardi - Programa Shell Iniciativa Jovem.

Leonardo Frossard - Centro de Ensino Superior de Juiz de Fora (CESJF).

Leonardo Pereira Rodrigues dos Santos - Banco Nacional do Desenvolvimento (BNDES).

Letícia Castello - MyJobSpace.

Manoel Rodrigues Neto - ACIU - Associação Comercial Industrial e de Serviços de Uberaba.

Marcelo Pimenta - Conectt.

Marco Aurélio Cunha de Almeida - Conselho Regional de Contabilidade de Minas Gerais (CRCMG).

Maria José Tonelli - Iberoamerican Academy of Management.

Valda Eurides Alves Sánchez - Sociedade Brasileira de cultura inglesa de Araxá.

Vandré Luis Meneses Brilhante - Centro Integrado de Estudos e Programas de Desenvolvimento Sustentável (CIEDS).



INTRODUÇÃO

Este encarte apresenta os principais resultados para a Região Sudeste da pesquisa Empreendedorismo no Brasil 2014 - GEM 2014, versão nacional para o projeto *Global Entrepreneurship Monitor* – GEM.

O projeto tem como objetivo compreender a importância do empreendedorismo no desenvolvimento econômico dos países e regiões. O fenômeno empreendedor é complexo e dinâmico, devendo-se levar em consideração o contexto em que está inserido.

Como complemento ao Relatório Executivo GEM Brasil 2014, esse documento foca as análises

sobre o empreendedorismo na Região Sudeste, comparando-os com aqueles obtidos para o Brasil e demais regiões.

Em 2014 foram entrevistados 10.000 indivíduos de 18 a 64 anos no Brasil (2000 entrevistados em cada uma das regiões), a respeito de suas atitudes, atividades e aspirações individuais relacionadas à atividade empreendedora; e 108 especialistas (32 da Região Sudeste), que opinaram sobre vários aspectos relativos ao ambiente de negócios que condiciona a criação e o desenvolvimento de novos empreendimentos no Brasil e em suas regiões.

1 ATIVIDADE EMPREENDEDORA NA REGIÃO SUDESTE RESULTADOS DA PESQUISA COM A POPULAÇÃO ADULTA - 2014

1.1 Taxas de empreendedorismo¹ na Região Sudeste

- Em 2014, na Região Sudeste, a **taxa total de empreendedores - TTE (iniciais e estabelecidos)**, como percentual da população entre 18 e 64 anos, foi de 33,6%, inferior à média nacional (34,5%).
 - o Nesse ano, a TTE da Região Sudeste diminuiu em relação à observada em 2013 (35,7%), mas é maior do que o nível alcançado em 2012 (29,1%);
- A **taxa de empreendedores iniciais (TEA)** da Região Sudeste, em 2014, foi de 17,9%, praticamente equivalente à média nacional (17,2%);
 - o A **TEA** na Região Sudeste em 2014 é significativamente menor do que a de 2013 (20,2%), mas superior à de 2012 (14,2%).
 - ✓ Na composição da **TEA** na Região Sudeste, em 2014, observa-se:
 - ✓ Pequena redução na **taxa de empreendedores novos**, entre 2013 (14,0%) e 2014 (14,7%).
 - ✓ Expressiva queda na taxa de empreendedores nascentes, de 6,1% para 4,1% entre 2013 e 2014, que, no entanto, manteve um nível superior à do Brasil (3,7%).
- A **taxa de empreendedores estabelecidos (TEE)** da Região Sudeste, em 2014, foi de 16,1%, inferior à TEA (17,9%), mantendo-se praticamente idêntica à taxa de 2013 (16,0%):
 - o A **TEE** da região em 2014 foi inferior à do Brasil (17,5%) e de todas as demais regiões brasileiras, exceto à da Região Norte (14,1%). Pela estabilidade observada em 2014, pouco contribuiu para a queda observada na TTE na região entre 2013 e 2014.
 - o Considerando os dados mais recentes da população de 18 a 64 anos da Região Sudeste, cerca de 56,2 milhões de indivíduos², estima-se que o número de empreendedores na região é de aproximadamente 19 milhões de indivíduos³, sendo:
 - ✓ 2,3 milhões de empreendedores nascentes,
 - ✓ 7,9 milhões de empreendedores novos e,
 - ✓ 9 milhões de empreendedores estabelecidos.

¹ Taxas de empreendedorismo indicam o percentual (%) da população total de 18 a 64 anos que é considerada empreendedora (em estágio nascente, novo ou estabelecido).

² Projeções PNAD para 2014.

³ Observação: Alguns empreendedores são classificados como nascentes, novos e estabelecidos, ao mesmo tempo, pois possuem mais de um negócio. Por essa razão, a soma dos percentuais dos empreendedores iniciais (17,9%) e dos estabelecidos (16,1%) é um pouco maior do que a taxa total de empreendedores (33,6%). Isso também ocorreu em 2012 e 2013.

Tabela 1.1.1 – Evolução das taxas¹ de empreendedorismo segundo estágio² dos empreendimentos – Região Sudeste – 2012:2014

Região Sudeste	Evolução		
	2012	2013	2014
Empreendedores Iniciais	14,2	20,2	17,9
Empreendedores Nascentes	4,6	6,1	4,1
Empreendedores Novos	10,0	14,7	14,0
Empreendedores Estabelecidos	15,5	16,0	16,1
Taxa total de empreendedores	29,1	35,7	33,6

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual da população de 18-64 anos

² **Empreendedores Nascentes:** estão envolvidos na estruturação de um negócio do qual são proprietários, mas que ainda não pagou salários, pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três meses.

Empreendedores Novos: administram e são proprietários de um novo negócio que pagou salários, gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de três e menos de 42 meses.

Empreendedores Iniciais: Estão envolvidos empreendimentos nascentes ou novos.

Empreendedores Estabelecidos: administram e são proprietários de um negócio tido como consolidado, que pagou salários, gerou pró-labores ou qualquer outra forma de remuneração aos proprietários por mais de 42 meses (3,5 anos).

1.2 Motivação para empreender na Região Sudeste

- Em 2014, na Região Sudeste, a proporção de **empreendedores iniciais por oportunidade** em relação à TEA foi de 71,7%, superior à observada para o Brasil (70,6%).
- Na região, este resultado é o menor nível alcançado desde 2012, porém tem o segundo melhor
- Ao contrário do que acontece no Brasil e nas demais regiões brasileiras, exceto no Sul, a taxa específica de empreendedorismo inicial do gênero **feminino** (16,8%) é inferior à dos **homens** (19,1%);
- Indivíduos na faixa etária **de 25 a 34 anos** são os **mais ativos**. Na região, a taxa específica de empreendedorismo inicial dessa faixa etária

Tabela 1.2.1 – Empreendedores iniciais (TEA) segundo a motivação – Região Sudeste – 2012:2014

Região Sudeste	Evolução		
	2012	2013	2014
Taxa de empreendedores iniciais por oportunidade (%)	10,4	15,2	12,9
Taxa de empreendedores iniciais por necessidade (%)	3,6	4,9	5,0
Oportunidade como percentual da TEA (%)	73,9	75,6	71,7
Razão oportunidade / necessidade	2,9	3,1	2,6

Fonte: GEM Brasil 2014

resultado entre demais regiões brasileiras, perdendo apenas para a Região Sul (82,2%).

1.3 Taxas específicas de empreendedorismo na Região Sudeste⁴

Astaxas específicas de empreendedorismo, expressas nas figuras a seguir, possibilitam conclusões sobre quais estratos da população - definidos segundo gênero, faixa etária, nível de escolaridade e faixa de renda - apresentam maior ou menor pró-atividade ou propensão em termos de empreendedorismo.

A análise das **taxas específicas de empreendedorismo inicial** na Região Sudeste, em 2014, permite as seguintes conclusões (Figura 1):

(23,8%) é superior à do Brasil (22,2%). Os indivíduos de **55 a 64 anos** são os **menos ativos**, com uma taxa específica (9,4%) inferior à do Brasil (10,0%);

- Indivíduos da região **com nenhuma educação formal** (Nível 1) são os que apresentam **menor pró-atividade** para o **empreendedorismo inicial** (9,4%). Essa taxa é a menor observada nas demais regiões, sendo inferior à do Brasil (10,7%);
- Com relação à renda familiar, a região se diferencia do Brasil e das demais regiões por apresentar a maior taxa específica de empreendedorismo inicial entre indivíduos com níveis de renda de **6 a 9 salários mínimos** (27,2%). Na região, essa taxa, na faixa de **mais de 9 salários mínimos** (23,1%), é superior à observada em nível nacional (20,1%).

⁴ Taxas específicas de empreendedorismo indicam o percentual (%) de empreendedorismo em estratos da população de 18 a 64, definidos segundo características ou cortes de gênero, faixa etária, nível de escolaridade e faixa de renda.

Figura 1 - Taxas específicas de empreendedorismo em estágio inicial – Sudeste – 2014

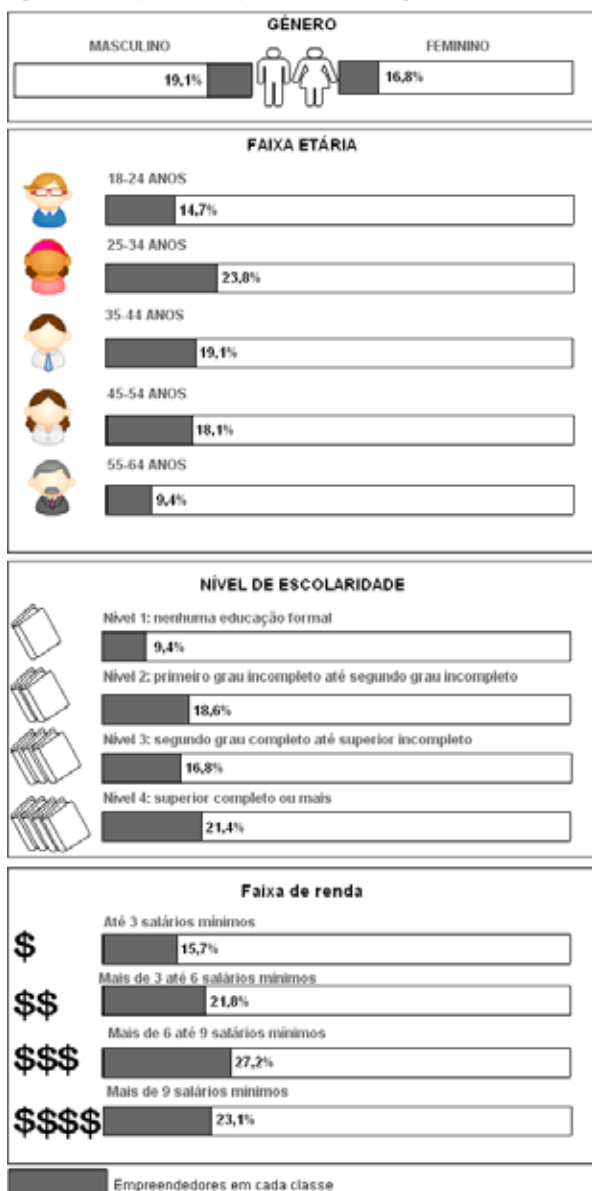
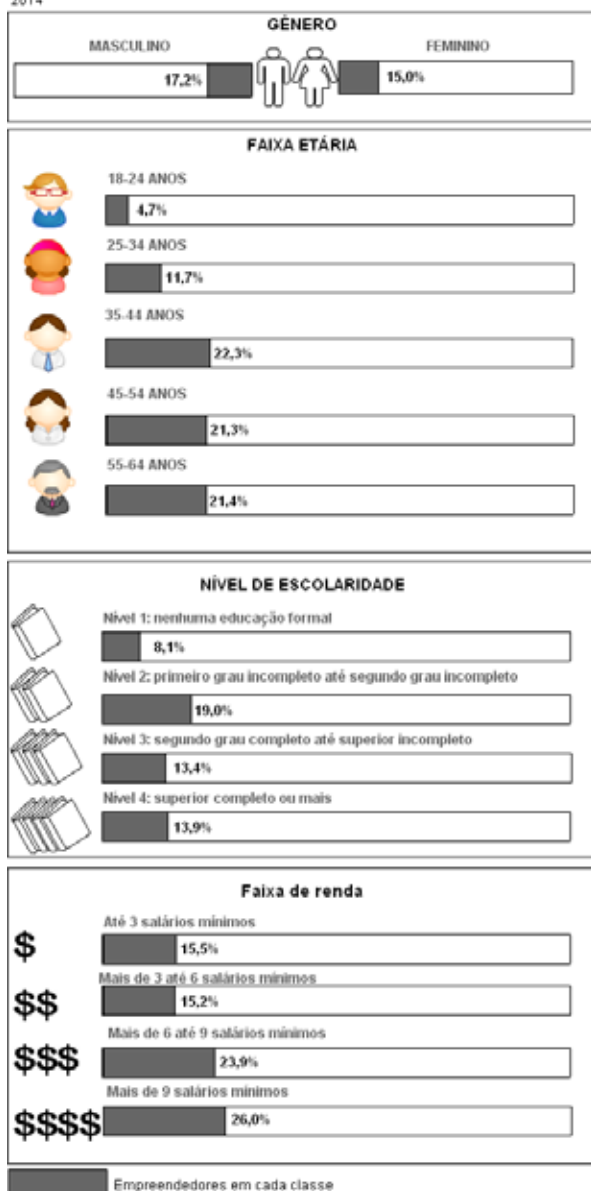


Figura 2 - Taxas específicas de empreendedorismo em estágio estabelecido – Sudeste – 2014



Na análise das **taxas específicas de empreendedorismo estabelecido** merece ser destacado o seguinte (Figura 2):

- **Homens** também são **mais ativos** do que as mulheres no que se refere ao empreendedorismo estabelecido. A Região Sudeste apresenta a menor taxa específica de empreendedorismo estabelecido do gênero feminino (15,0%) entre as regiões brasileiras, exceto o Nordeste (11,5%). No Brasil, essa taxa é de 15,6%;
- Indivíduos da região, na faixa etária **de 35 a 44 anos**, são os **mais ativos**, com uma taxa específica (22,3%), inferior à média nacional (23,7%). De modo semelhante, os indivíduos **de 18 a 24 anos** são os **menos ativos**, com uma taxa específica de 4,7%, pouco superior à do Brasil (4,0%);

- Indivíduos da região com **escolaridade equivalente ao primeiro grau incompleto até segundo grau incompleto** (Nível 2) são os **mais ativos** (19,0%). Esse comportamento difere o Sudeste da média brasileira, onde a **maior taxa** específica de empreendedorismo é observada em indivíduos com escolaridade de **Nível 1**. Indivíduos da região **com nenhuma educação formal** (Nível 1) são os que apresentam **menor pró-atividade**, com taxa específica de 8,1%, significativamente inferior à do Brasil (24,1%);
- Com relação à renda familiar, observa-se **maior atividade** empreendedora em **estágio estabelecido** nas faixas de renda de **mais de 9 salários mínimos** (26,0%), uma taxa específica semelhante à do Brasil (26,8%).

1.4 Composição do grupo de empreendedores da Região Sudeste segundo características sociodemográficas

No capítulo anterior, foi feita uma avaliação da **população de 18 a 64 anos da Região Sudeste**, identificando a pró-atividade de estratos da população frente ao empreendedorismo.

No presente capítulo será analisada a composição dos **grupos de empreendedores da Região Sudeste** em termos de suas características sociodemográficas.

Conforme já apresentado no item 1.2, estima-se, em 2014, a existência de 19 milhões de empreendedores na Região Sudeste (42% do total estimado para o Brasil), sendo 10,1 milhões em estágio inicial e 9 milhões em estágio estabelecido.

- Dos 10,1 milhões de empreendedores em **estágio inicial** (Tabela 1.4.1),
 - ✓ 52,6% são homens e 47,4% são mulheres;

- ✓ 48,6% tem de 18 a 34 anos;
- ✓ 43,9% tem de 35 a 54 anos;
- ✓ 7,5% tem de 55 a 64 anos;
- ✓ 48,2% tem escolaridade equivalente ao segundo grau completo ou mais (Níveis 3 e 4);
- ✓ 43,4% possuem renda familiar superior a 3 salários mínimos;
- ✓ 61,9% são casados ou vivem em união estável
- ✓ 57,2% são brancos;

- Dos 9,0 milhões de empreendedores em **estágio estabelecido** (Tabela 1.4.1),
 - ✓ 53,0% são homens e 47,0% são mulheres;
 - ✓ 23,8% tem de 18 a 34 anos;
 - ✓ 57,2% tem de 35 a 54 anos;
 - ✓ 19,1% tem de 55 a 64 anos;
 - ✓ 41,2% tem escolaridade equivalente ao segundo grau completo ou mais (Níveis

Tabela 1.4.1 – Evolução da distribuição¹ dos empreendedores segundo características sociodemográficas – Região Sudeste – 2012:2014

Região Sudeste	Empreendedores					
	Iniciais			Estabelecidos		
	2012	2013	2014	2012	2013	2014
Gênero						
Masculino	52,8	48,8	52,6	54,7	58,8	53,0
Feminino	47,2	51,2	47,4	45,3	41,2	47,0
Faixa etária						
18-24 anos	20,8	16,3	14,9	3,2	5,1	5,3
25-34 anos	32,0	33,6	33,7	22,3	19,7	18,5
35-44 anos	27,5	26,9	24,2	30,4	26,5	31,5
45-54 anos	12,7	15,8	19,7	27,5	30,6	25,7
55-64 anos	7,0	7,4	7,5	16,5	18,1	19,1
Nível de escolaridade ²						
Nível 1	0,0	2,1	0,6	1,3	3,2	0,6
Nível 2	31,2	50,6	51,2	44,3	56,0	58,3
Nível 3	51,4	39,2	38,6	41,2	32,3	34,2
Nível 4	17,4	8,2	9,6	13,3	8,5	7,0
Faixa de renda						
Menos de 3 salários mínimos	49,3	58,2	56,6	43,0	50,5	62,8
3 a 6 salários mínimos	46,4	30,1	34,2	52,8	37,5	26,8
6 a 9 salários mínimos	3,6	7,0	4,5	2,9	6,3	4,5
Mais de 9 salários mínimos	0,7	4,7	4,7	1,3	5,7	5,9
Estado Civil						
Casado	-	-	49,8	-	-	51,8
União Estável	-	-	12,1	-	-	9,4
Divorciado	-	-	6,5	-	-	8,1
Solteiro	-	-	28,4	-	-	26,2
Viúvo	-	-	2,6	-	-	3,6
Outros	-	-	0,6	-	-	0,9
Raça / cor						
Branca	-	43,8	57,2	-	55,9	62,5
Preta	-	12,0	10,6	-	12,6	8,1
Parda	-	42,6	30,5	-	29,3	28,5
Outras	-	1,7	1,7	-	2,2	1,0

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual dos empreendedores

² Nível de escolaridade: Nível 1 inclui os seguintes níveis: nenhuma educação formal; O Nível 2 inclui os seguintes níveis: primeiro grau incompleto e segundo grau incompleto; O Nível 3 inclui os seguintes níveis: segundo grau completo e superior incompleto; O Nível 4 inclui os seguintes níveis: superior completo, especializações, mestrado incompleto, mestrado completo e doutorado completo e incompleto.

3 e 4);

- ✓ 37,2% possuem renda familiar superior a 3 salários mínimos;
- ✓ 61,2% são casados ou vivem em união estável; e
- ✓ 62,5% são brancos.

concluindo:

- Os grupo de **empreendedores iniciais** e o grupo dos **estabelecidos** são semelhantes nas características de gênero, escolaridade, estado civil e cor;
- O grupo de **empreendedores iniciais** conta com um percentual expressivamente maior de jovens de 18 a 34 anos do que o grupo de **empreendedores estabelecidos**. Por outro lado, o percentual de indivíduos com mais de 54 anos é

bem maior no grupo dos estabelecidos;

- O grupo de **empreendedores iniciais** apresenta um percentual maior do que o encontrado para o grupo de **empreendedores estabelecidos**, de indivíduos com níveis de renda superior a 3 salários mínimos.

1.5 Características dos empreendimentos na Região Sudeste

O GEM 2014 indica que a maioria dos empreendimentos no Brasil apresenta características pouco compatíveis com ambientes de maior competitividade. Porém, sinaliza a possibilidade de melhoria nos indicadores relacionados à novidade do produto, idade da tecnologia e orientação internacional, com os seguintes destaques para a Região Sudeste (tabela 1.5.1):

Tabela 1.5.1 – Evolução da distribuição¹ dos empreendedores segundo características do empreendimento – Região Sudeste – 2012:2014

Região Sudeste	Empreendedores	
	Iniciais	Estabelecidos
Conhecimento dos produtos ou serviços		
Novo para todos	3,1	3,5
Novo para alguns	29,1	19,3
Ninguém considera novo	67,7	77,3
Concorrência		
Muitos concorrentes	55,8	65,2
Poucos concorrentes	36,2	29,2
Nenhum concorrente	8,0	5,5
Idade da tecnologia ou processos		
Menos de 1 ano	1,1	1,0
Entre 1 a 5 anos	1,7	0,0
Mais de 5 anos	97,3	99,0
Orientação internacional		
Nenhum consumidor no exterior	89,9	93,0
De 1 a 25% dos consumidores são do exterior	9,5	7,0
De 25 a 75% dos consumidores são do exterior	0,6	0,0
Mais de 75% dos consumidores são do exterior	0,0	0,0
Empregados atualmente		
Nenhum empregado	84,4	81,6
1 empregado	5,1	5,6
2 empregados	5,1	4,1
3 empregados	1,7	2,2
4 empregados	1,1	0,6
5 ou mais empregados	2,6	5,7
Expectativa de criação de empregos (em cinco anos)		
Nenhum empregado	52,6	68,2
1 empregado	8,0	6,6
2 empregados	9,9	8,4
3 empregados	4,3	4,4
4 empregados	4,0	0,9
5 ou mais empregados	21,2	11,6
Faturamento anual		
Até R\$ 12.000,00	49,2	50,9
De R\$ 12.000,01 a R\$ 24.000,00	14,3	25,4
De R\$ 24.000,01 a R\$ 36.000,00	8,2	10,9
De R\$ 36.000,01 a R\$ 48.000,00	2,8	3,3
De R\$ 48.000,01 a R\$ 60.000,00	1,4	3,1
De R\$60.000,01 a R\$360.000,00	3,7	4,7
De R\$360.000,01 a R\$3.600.000,00	0,0	0,0
Acima de R\$3.600.000,00	0,3	0,0
Ainda não faturou	20,2	1,7
Formalização		
Possui registro formal	24,4	22,7
Possui CNPJ	22,4	20,8

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual dos empreendedores iniciais (TEA)

- Em 2014, 32,2% dos empreendedores iniciais e 22,8% dos estabelecidos na Região Sudeste afirmaram considerar o seu produto ou serviço novo para alguns ou para todos.
 - ✓ Dos **empreendedores iniciais**, 3,1% consideraram seu produto ou serviço novo para todos, percentual com valor mais elevado dentre as regiões brasileiras, exceto o Norte (4,4%) e superior ao observado para o Brasil (2,5%); e
 - ✓ Entre os **empreendedores estabelecidos**, 3,5% consideraram seu produto novo para todos. Esse percentual também se destaca por ser, junto com o da região Nordeste, o maior do país e superior ao do Brasil (2,0%).
- Em 2014, na região, 44,2% dos **empreendedores iniciais** indicaram a existência de pouco ou nenhum concorrente. Esse percentual é significativamente superior ao do Brasil (39,6%). No caso dos **empreendedores estabelecidos** esse percentual foi de 34,7%, também superior ao do Brasil (30,7%);
- 2,8% dos **empreendedores iniciais** da região utilizam tecnologias ou processos com menos de 5 anos, percentual semelhante ao do Brasil (3,2%). Entre os **empreendedores estabelecidos**, esse percentual alcança 1%, praticamente equivalente ao do Brasil (1,7%);
- Em 2014, 10,1% dos **empreendedores iniciais** da região afirmaram ter pelo menos 1% de consumidores no exterior. No caso dos **empreendedores estabelecidos**, esse percentual alcança 7,0%. No Brasil, esses percentuais correspondem a 7,4% e 7,1%, respectivamente. No caso dos empreendedores iniciais, o percentual é expressivamente maior quando comparado aos das demais regiões brasileiras;
- Quanto à geração de empregos:
 - o 84,4% dos **empreendedores iniciais** da região e 81,6% dos **estabelecidos** não possui empregados atualmente; e
 - o 47,4% dos **empreendedores iniciais** afirmou que nos próximos 5 anos tem a expectativa de gerar pelo menos um emprego. No caso do **empreendedores estabelecidos**, esse percentual é bem menor (cerca de 32%).
- 49,2% dos **empreendedores iniciais** da região se concentra na faixa de faturamento anual de até R\$ 12.000,00, 22,5% entre R\$ 12.000,01 e R\$ 36.000,00 e 4,2% entre R\$36.000,01 e R\$ 60.000,00. Entre os **empreendedores estabelecidos** da região tem-se 50,9% até R\$12.000,00; 36,3% entre R\$ 12.000,01 e R\$ 36.000,00 e 6,4% entre R\$36.000,01 e R\$ 60.000,00. No Brasil, esses percentuais atingem 51,1%, 23,0% e 3,6%, respectivamente.

1.6 Mentalidade empreendedora na Região Sudeste

Neste tópico, são analisadas as percepções da população entre 18 e 64 anos a respeito do empreendedorismo (Tabela 1.6.1), o que permite analisar o grau de disposição dos indivíduos em relação ao tema e seu potencial para empreender. O GEM 2014 levantou informações sobre conhecimento das pessoas sobre a abertura de novos negócios, oportunidades e capacidades percebidas, além do medo do fracasso. Foram também levantados os sonhos e desejos das pessoas, particularmente a vontade de ter seu próprio negócio (Tabela 1.6.2).

- Observa-se que, na Região Sudeste, 40,2% dos indivíduos pesquisados afirmou conhecer pessoas que abriram um negócio novo nos últimos dois anos, percentual superior ao observado no Brasil (37,7%).
 - ✓ Na região, esse percentual vem aumentando desde 2012.
- Quanto à percepção de boas oportunidades para iniciar um novo negócio nos próximos seis meses, 52,7% da população pesquisada na região respondeu positivamente, percentual inferior ao do Brasil (55,5%).
 - ✓ Na região, esse percentual, que vinha se mantendo estável entre 2012 e 2013 (50,3% em ambos os anos), aumentou em 2014.
- Na região, 47,8% dos indivíduos pesquisados afirmam possuir conhecimento, habilidade e experiência necessários para começar um novo negócio, percentual inferior ao verificado no Brasil (50,0%).
 - ✓ Na região, esse percentual diminuiu em relação a 2013 (51,7%).
- 63,7% dos indivíduos pesquisados na região afirmam que o medo de fracassar não impediria que comessem um novo negócio. Maior percentual entre as demais regiões e superior a do Brasil (60,9%).

Tabela 1.6.1 – Evolução da mentalidade empreendedora¹ – Região Sudeste – 2012:2014

Região Sudeste	Evolução		
	2012	2013	2014
Afirmam conhecer pessoalmente alguém que começou um novo negócio nos últimos 2 anos.	32,5	39,7	40,2
Afirmam perceber, para os próximos seis meses, boas oportunidades para se começar um novo negócio nas proximidades onde vivem.	50,3	50,3	52,7
Afirmam ter o conhecimento, a habilidade e a experiência necessários para iniciar um novo negócio.	51,5	51,7	47,8
Afirmam que o medo de fracassar não impediria que comessem um novo negócio.	63,0	55,0	63,7

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual da população 18-64 anos

Tabela 1.6.2 – Evolução do sonho dos brasileiros¹ – Região Sudeste – 2012:2014

Região Sudeste	Evolução		
	2012	2013	2014
Comprar a casa própria	47,1	45,3	42,4
Ter seu próprio negócio	44,3	32,8	36,9
Viajar pelo Brasil	51,9	45,6	36,6
Comprar um automóvel	31,5	34,9	29,6
Ter diploma de ensino superior	32,9	27,7	21,6
Ter plano de saúde	30,8	27,6	20,9
Viajar pelo exterior	34,2	30,0	18,9
Fazer carreira numa empresa	26,7	21,3	17,8
Casar ou formar uma família	18,3	15,8	11,2
Comprar um computador	10,7	14,1	6,3

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual da população 18-64 anos

- ✓ Este percentual é o maior desde 2012 (63,0%), indicando a confiança da população da região para começar um novo negócio.
- Com relação aos desejos e expectativas da população, “ter o próprio negócio” (36,9%) aparece em segundo lugar na Região Sudeste, depois da “compra da casa própria” (42,4%). No entanto, é interessante notar a expressiva supremacia do sonho “ter seu próprio negócio” (36,9%) sobre “fazer carreira numa empresa” (17,8%) - Tabela 1.6.2.

1.7 Busca de órgãos de apoio na Região Sudeste

O GEM 2014 procurou saber também o percentual dos empreendedores que buscam auxílio junto aos órgãos de apoio: SENAC, SEBRAE, SENAI, entre outros.

- A grande maioria dos empreendedores da Região Sudeste (87,8%) não recorrem a esses órgãos de apoio (Tabela 1.7.1). Esse percentual é pouco superior ao do Brasil (86,6%);
- Na região, o percentual dos empreendedores que procuram algum órgão de apoio é 12,2%.
 - ✓ Dos órgãos de apoio mencionados se destaca o SEBRAE, sendo citado por 9,3% dos empreendedores da região. Esse percentual, embora superior ao de 2013 (8,7%), apresentou uma queda expressiva em relação ao de 2012 (14,6%). Em nível

nacional, esse percentual é maior (10,4%).

- O motivo da não procura de órgãos de apoio mais citado pelos empreendedores da região é a falta de necessidade (38,0%), inferior ao observado para o Brasil (44,4%), e a “falta de conhecimento” (32,2%).
 - ✓ Destaca-se também a falta de interesse (18,7%).
 - ✓ No que se refere à busca de órgãos de apoio, segundo os estágios dos empreendimentos, uma maior proporção dos estabelecidos indicaram que não procuram os órgãos de apoio por não ter necessidade e, uma menor, por falta de tempo.

Tabela 1.7.1 – Evolução da busca de órgãos de apoio¹ – Região Sudeste – 2012:2014

Região Sudeste	Evolução		
	2012	2013	2014
Não procurou nenhum	77,6	83,9	87,8
SEBRAE	14,6	8,7	9,3
SENAC	2,2	1,2	2,1
SENAI	2,8	2,2	1,5
Outros ²	3,5	2,9	0,3
Associação comercial	2,9	1,0	1,3

Fonte: GEM Brasil 2014

² Outros órgão citados na pesquisa: Sindicado, SENAR, Endeavor, SENAT, Bancos, Conselho, Institutos, Prefeitura, OAB, Cred Amigo e Emater.

Tabela 1.7.2 – Distribuição dos empreendedores segundo os motivos que o levaram a não buscar um órgão de apoio – Região Sudeste – 2014

Motivos	Empreendedores		
	Iniciais	Estabelecidos	Total
Por falta de conhecimento	37,8	26,4	32,2
Por não ter interesse	19,2	18,1	18,7
Por não ter necessidade	31,0	44,8	38,0
Por falta de tempo	12,9	10,7	11,6
Outro	0,0	0,0	0,0

Fonte: GEM Brasil 2014

¹ Percentual dos empreendedores

2 CONDIÇÕES PARA EMPREENDER NA REGIÃO SUDESTE – RESULTADOS DA PESQUISA COM OS ESPECIALISTAS - 2014⁵

Sobre as opiniões dos especialistas da Região Sudeste relativas aos três fatores que consideram como mais favoráveis ou limitantes ao empreendedorismo os resultados podem ser observados na Tabela 2.2.1. e no Quadro 1.

Na Tabela 2.2.1 são apresentadas as classificações por fator (favorável ou limitante) das citações dos especialistas.

No Quadro 1 estão resumidas as principais opiniões dos especialistas relativas a todos os fatores da tabela 2.2.1, indicados como limitantes ou favoráveis e as recomendações para melhoria

⁵ Os resultados a seguir são referentes às opiniões dos 32 especialistas entrevistados na Região Sudeste, avaliando especificamente as condições para empreender na região, assim como as condições gerais do Brasil.

do ambiente para empreender na região e no Brasil.

Como limitante ao empreendedorismo na Região Sudeste, 70% dos especialistas indicaram o fator Políticas Governamentais; 56,7% a Educação e Capacitação; e 40,0%, o Apoio Financeiro. Somente cerca de 3,3% dos especialistas indicaram como limitante o fator Clima Econômico. Com relação aos fatores limitantes em nível nacional, os percentuais relativos a esses fatores são semelhantes, com destaque adicional para o fator Pesquisa e Desenvolvimento (42,1%).

No que se refere aos fatores favoráveis ao empreendedorismo na região, cerca de 33,3% dos especialistas mencionaram a Capacidade Empreendedora. Em nível nacional, além desse fator, mereceram destaque a Educação e Capacitação (36,8%) e Políticas Governamentais (31,6%).

Merece ainda destaque o fato de somente cerca 16% dos especialistas considerar como limitante o fator Custo do Trabalho, tanto em nível regional quanto nacional.

Tabela 2.2.1 – Especialistas avaliando a Região Sudeste segundo os fatores limitantes e favoráveis – Sudeste – 2014

Fatores	Região Sudeste		Brasil	
	Limitantes	Favoráveis	Limitantes	Favoráveis
% dos especialistas				
Capacidade Empreendedora	16,7	33,3	10,5	31,6
Programas públicos e privados	20,0	23,3	10,5	21,1
Pesquisa e Desenvolvimento	10,0	23,3	42,1	21,1
Clima econômico	3,3	23,3	5,3	5,3
Políticas Governamentais	70,0	20,0	52,6	31,6
Educação e Capacitação	56,7	20,0	68,4	36,8
Acesso à Infraestrutura Física	0,0	13,3	0,0	5,3
Normas Culturais e Sociais	13,3	13,3	15,8	5,3
Infraestrutura Comercial e Profissional	6,7	10,0	0,0	10,5
Abertura de Mercado/ Barreiras à Entrada	3,3	10,0	5,3	31,6
Informações	3,3	10,0	15,8	5,3
Apoio Financeiro	40,0	6,7	31,6	21,1
Características da Força Trabalho	0,0	6,7	0,0	5,3
Internacionalização	3,3	6,7	0,0	10,5
Contexto Político, Institucional e Social	0,0	3,3	5,3	0,0
Crise internacional	0,0	3,3	0,0	0,0
Diferenças entre pequenas, médias e grandes	6,7	3,3	0,0	5,3
Composição da População Percebida	0,0	0,0	0,0	0,0
Corrupção	6,7	0,0	15,8	0,0
Custos do trabalho, o acesso e regulação	16,7	0,0	15,8	0,0

Fonte: GEM Brasil 2014

QUADRO 1 - RECOMENDAÇÕES E OPINIÕES DOS ESPECIALISTAS SOBRE OS FATORES LIMITANTES E FAVORÁVEIS AO EMPREENDEDORISMO NA REGIÃO SUDESTE

Fatores Limitantes	Fatores Favoráveis
• As dificuldades enfrentadas por PMEs quanto à burocracia e carga tributária são muito maiores do que as enfrentadas por grandes empresas. • Limite de faturamento do SIMPLES relativamente baixo. • Apesar de existir o Simples Nacional, falta ainda um modelo de transição que permita o crescimento das empresas. O lucro presumido e real requerem uma estrutura muito grande para serem operados, o que afugenta o empreendedor que quer crescer. • A disponibilidade de linhas de financiamento para os pequenos empreendedores - em particular para os iniciantes - é restrita, com elevadas taxas de juros, além de exigir garantias nem sempre disponíveis. • A escassez de financiamento subsidiado para o empreendedor emergente, principalmente em nichos de maior densidade tecnológica, limita o apro-	• O crescimento recente da economia brasileira, com o aumento do poder aquisitivo das populações de menor renda, ampliou o mercado, gerando grandes oportunidades. • As pessoas no Brasil estão se sentindo mais seguras financeiramente e isso faz com que elas sintam que podem arriscar um pouco mais. Estão começando a investir na Bolsa de Valores e em novos negócios. • O mercado vem se caracterizando por consumidores que buscam cada vez mais produtos/serviços/experiências específicas. Neste contexto,

veitamento de jovens talentos.

- A educação básica, de nível médio e superior não aborda as questões e competências relativas ao empreendedorismo, o que contribui também para a dificuldade de mudança de cultura da sociedade brasileira.
- A educação e a capacitação são erroneamente dissociadas da atividade empreendedora. Associa-se o empreendedorismo unicamente à experiência e a vivência e não à participação ativa, crítica e criativa no mundo do trabalho.
- Falta preparo formal para abertura e gestão de uma empresa, como conhecimentos básicos de finanças ou estratégia corporativa.
- Condições macroeconômicas desfavoráveis, em particular, as elevadas taxas de juros, tornam difícil a assunção de risco que é inerente ao empreendedorismo.
- Falta de informações sobre o ambiente empreendedor.
- Falta de credibilidade em processos de concorrência de natureza pública.
- Falta mão de obra qualificada.
- Falta de integração e continuidade nos programas de apoio ao empreendedorismo.
- Falta de um maior envolvimento das empresas e instituições universitárias na formação profissional.
- A questão cultural (dependência do Estado, aversão ao risco, sonho da estabilidade no emprego, etc.) é o fator fundamental e limitante do empreendedorismo no Brasil.
- O empreendedor ainda é muito mal visto na sociedade, como alguém que corre riscos desnecessários e que poderia estar com a segurança de um emprego na indústria e ou no setor público.
- Inexistência de políticas governamentais de apoio a empresas iniciantes.
- Pouco se faz para facilitar os processos de transferência de tecnologia ou para descomplicar o processo de registro de patentes.
- As oportunidades de financiamento de órgãos de fomento existem, mas são muito ligadas à inovação.
- Não existem investidores de risco no Brasil. Existem sim, investidores por oportunidade, ou seja, investem somente em startups com alto grau de crescimento e potencial.
- As políticas governamentais são insuficientes e ineficientes, contribuindo muito pouco com o desenvolvimento do empreendedorismo
- O SEBRAE tem feito um bom trabalho e tem se esforçado em treinamento e qualificação, mas não o suficiente para tamanha demanda.
- O Governo do Estado vem facilitando a vida do empreendedor, minimizando a burocracia, desenvolve programas de apoio, não discrimina os pequenos empreendedores, mas não consegue atender toda a demanda existente.
- Falta uma estratégia de desenvolvimento econômico regional não vinculada a commodities e com foco na inovação e geração de valor agregado. Falta ao país um projeto de país.
- O Brasil é diverso por natureza e exige programas adequados e eficazes considerando as características e vocações territoriais, assim como culturais. Programas de âmbito nacional não são eficazes e tendem a ser abstratos e pouco efetivos.
- A internacionalização de negócios é extremamente limitada no Brasil. Por conta de falta de incentivos fiscais e governamentais, mas também por conta da língua como uma barreira.

pequenas e médias empresas que trabalham com nichos específicos de mercado tem grande espaço para o crescimento.

- A crise internacional reforça a importância do potencial do mercado interno do país com vistas às possibilidades de se empreender.
- A cultura empreendedora no país é um destaque positivo. O brasileiro é criativo por natureza. Essa característica é muito favorável ao empreendedorismo.
- Boa parcela da população entende bem o que significa empreender e sabe que quem empreende é, antes de qualquer coisa, um batalhador.
- Muitos estão vendo no empreendedorismo uma forma de ascensão social
- Grande acervo de conhecimento nas nossas Universidades com potencial de ser explorado pela atividade empreendedora.
- Programas estaduais, como o Programa Mineiro de Incentivo ao Empreendedorismo na Pós-Graduação.
- Existência de muita informação sobre temas ligados ao empreendedorismo, embora seja preciso “garimpar” para encontrar o que é mais útil.
- Existência de um conjunto de profissionais qualificados nas áreas de administração, economia, contabilidade, direito com potencial e qualidade para atender aos empreendedores e empresas nascentes.
- Entendimento do governo (mesmo que por questões políticas) que o incentivo ao empreendedorismo é fundamental para o desenvolvimento do nosso país.
- Apoio de instituições como o SEBRAE, Endeavor, aceleradoras, incubadoras de empresas e “universidades empreendedoras”.
- Investimentos do Brasil nas condições necessárias para o acesso à infraestrutura básica, como: água encanada e de qualidade, gás, eletricidade, telefonia, meios de comunicação, estradas, ferrovias e hidrovias para escoamento da produção.
- Disponibilidade de “muito dinheiro” na Região Sudeste, privado e de risco, para se investir em boas ideias e negócios.
- Tem havido apoio mais sistemático à P&D nos anos mais recentes: NITs, Lei de Inovação, transferência de tecnologia, etc..
- Crescimento acelerado e exponencial no número de incubadoras e aceleradoras.
- Empresas que já nascem hoje pensando em “go global”. As empresas não tem mais a necessidade restritiva de ter um escritório em um espaço fixo e isso faz com que a geração de novos negócios seja muito mais rápida e possibilita a interação entre pessoas de diferentes países em diferentes locais trabalhando para uma causa comum.
- O Programa Ciência sem Fronteiras como um caminho de incentivo à pesquisa e desenvolvimento, mas deve ter um acompanhamento sério e uma aproximação da academia com a empresa.

Recomendações

- Educação como um “drive” importante para melhorar as condições para o Empreendedorismo.
- Empreendedores não trabalham sozinhos. Descomplicar e baratear a contratação de empregados.
- Criar o “Simple Trabalhista”.
- Programas específicos de apoio ao empreendedorismo nascente são cruciais para fazer com que o empreendedor não desista nos primeiros fracassos e debande para empresas privadas ou concursos públicos.
- Melhorar a infraestrutura de apoio de forma a dar mais segurança ao empreendedor.

- Criar melhores condições para a capacitação em empreendedorismo nas áreas técnica, comercial, financeira e de gestão. Mais ações de Educação e Capacitação voltada para o empreendedorismo.
- Fortalecer as ações de extensionismo tecnológico.
- Incentivo ao desenvolvimento de disciplinas que abordem ferramentas e habilidades relacionadas ao empreendedorismo nas instituições de Ensino Fundamental e Médio. Nas universidades, incentivo à criação de grades curriculares que contenham disciplinas sobre o tema, assim como a elaboração de projetos que promovam uma maior interação entre empresas, governo e universidades, sobretudo nas áreas de pesquisa, fomento a ideias inovadoras, criação de novos negócios e voluntariado corporativo.
- Elaborar programas empreendedores nas comunidades a fim de capacitar, orientar e incentivar jovens a criarem seus próprios negócios.
- Melhores condições de acesso ao crédito por parte das micro e pequenas empresas.
- Linhas de crédito adequadas ao “ciclo de vida” (arranque e maturidade) dos novos empreendimentos.
- Criar Cooperativas de Crédito voltadas para os pequenos empreendimentos.
- Promover associações de investidores anjos.
- Redução da carga tributária e da burocracia para as empresas de pequeno porte e microempreendedores individuais.
- Linhas de financiamento sem burocracias, mas com um monitoramento mais frequente da aplicação dos recursos.
- Estruturar programas de apoio ao surgimento de novos negócios por meio de incubadoras ou até mesmo programas de incentivos fiscais ou financeiros.
- Melhoria da infraestrutura de energia e de transporte em geral visando assegurar melhores condições de circulação de mercadorias e facilitar o acesso dos empreendedores a grandes centros comerciais.
- Promover parcerias com outros países/estados relacionadas às oportunidades de negócios.
- Fonecer informações estratégicas relativas à prospecção tecnológica e de mercado. Não se dispõe de uma base de informações que possibilite o empreendedor calcular a viabilidade de seus negócios.
- Promover o encadeamento produtivo, por meio de terceirização das atividades de empresas de maior porte.
- Maior divulgação das políticas de apoio.
- Diferenciação nos impostos de acordo com o porte da empresa, e apoio às pequenas empresas visando uma consolidação no mercado.
- Estruturar o Movimento Brasil Eficiente.





COORDENAÇÃO DO GEM

NACIONAL:



INTERNACIONAL:



Canada

PARCEIRO MASTER NO BRASIL



*Serviço Brasileiro de Apoio às
Micro e Pequenas Empresas*

PARCEIRO ACADÊMICO NO BRASIL



PARCEIROS NO PARANÁ



*Nasce o dinamismo
e a vontade de empreender
pelo mundo, pelas ruas
ou dentro de nós.
Ganha espaço, cresce, vive*

*Frágil? No início talvez
mas pronto para ganhar o mundo
basta apenas o cuidado inicial
para não deixar morrer*

*E assim que nasce.... voa
conquista, vence e se fortalece.
Nos fortalece!*